

MUSICOTERAPIA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Priscila Santos e Silva¹, Alyne Lorraine de Sousa Miranda¹, Márcio Honorato de Sousa Filho¹,
Stefânia Kelly Simões¹, Kellen Ketullen Dinis Nogueira de Sousa¹, Carliene Freitas da Silva²

¹Discentes do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, *marcim20@hotmail.com; ²Docente do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Saúde, Hospital.

INTRODUÇÃO

A Musicoterapia é "a utilização planejada da música para se atingir objetivos terapêuticos com crianças e adultos que têm necessidades especiais decorrentes de problemas sociais, emocionais, físicos ou intelectuais" (BRUSCIA, 1998, p.274). A musicoterapia melhora e/ou desenvolve as potencialidades do indivíduo, promove a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização tanto física, emocional, mental, social quanto cognitiva. O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência da música como terapia complementar na recuperação de pacientes hospitalizados.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no periódico eletrônico "Revista Brasileira de Musicoterapia" entre os anos de 1994 a 2013. Encontrou-se 17 artigos ligados ao tema "Musicoterapia, saúde e hospitalização". Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro com as seguintes perguntas: título do artigo; autores e profissão; ano de publicação; tipo de pesquisa; objetivo do artigo; a sessão de musicoterapia e resultados alcançados com a musicoterapia. Para análise, agruparam-se as respostas para cada questão e retiraram-se as respostas predominantes a todas elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 17 artigos, três eram pesquisas bibliográficas e 14 relatos de experiência ou pesquisas de campo, sendo estes últimos eleitos para análise. Destes, os autores foram em sua maioria do gênero feminino e

graduados ou pós-graduados em Musicoterapia; apenas dois eram psicólogos. A musicoterapia foi aplicada em ambientes hospitalares ou em tratamento ambulatorial para: deficiência visual, auditiva ou mental, paralisia cerebral, insuficiência renal, trauma físico, pacientes terminais em UTI, gestantes, câncer e artrite reumatóide. Os musicoterapeutas usaram sessões de 40 a 90 min por semana, a maioria realizada em grupo usando experiências musicais de improvisação, recriação, composição e audição musical, na maioria escolhidos pelos clientes, com uso ou não de instrumentos musicais. Em geral, os resultados alcançados com a música foram diminuição dor física; expressão emocional e do sofrimento vivenciado; melhora comunicação e vínculo interpessoal; melhora autoconfiança e auto estima; reabilitação motora e social; e desenvolvimento novas habilidades.

CONCLUSÕES

Por meio da análise dos artigos, constatou-se que a música tem função terapêutica em pacientes hospitalizados ou após a alta na reabilitação física ou psicossocial. Em geral, a música aplicada de forma estruturada por um profissional capacitado, propicia ao cliente adocido a expressão de suas vivências e a descoberta de novas habilidades de enfrentamento da doença.

Revista Brasileira de Musicoterapia
<<http://www.revistademusicoterapia.mus.br>> acesso em 25/08/2014.

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelibros, 1998.